

DIA MUNDIAL DO DOENTE 2009

Introdução

No Dia Mundial do Doente tem-se como intenção sugerir que, na vida das comunidades, a Pastoral da Saúde é uma verdadeira nova evangelização.

1. O LUGAR DOS DOENTES NAS COMUNIDADES CRISTÃS

a) Dimensão bíblica

– **Os doentes, sinal messiânico**, revelador de Jesus Cristo como Filho de Deus: “Ide dizer a João o que viste e ouvistes” (Lc 7, 22).

– **Os doentes, sujeitos de toda a acção de Jesus**; os 44 milagres realizados por Jesus e que motivavam as multidões que O seguiam “Ele curava-os a todos” (Mt 4, 24).

– **Os doentes, no centro da vida das primeiras comunidades cristãs**: a atitude de Pedro e João às portas do Templo foi decisiva para a evangelização futura (Act 3, 8).

b) Dimensão histórica

– **Os doentes, no centro das preocupações dos mosteiros e dos conventos**. Desde o século V até aos nossos dias, as enfermarias dos mosteiros acolhiam os doentes. Os religiosos fundaram os primeiros hospitais.

– **Os doentes, nas Santas Casas da Misericórdia**. D. Leonor, com espírito cristão, fundou estas comunidades, para que os doentes fossem acompanhados em todo o seu processo de enfermidade. Ainda ao longo do século XX, os hospitais das misericórdias foram a primeira resposta dada aos doentes, nas suas dificuldades.

– **Os doentes, nos hospitais e em outras clínicas.** O hospital tem no centro o doente como sua razão de ser. São os doentes que motivam o trabalho dos profissionais e dominam todos os cuidados a prestar.

– **Os doentes, na sociedade actual e na Igreja hoje,** são protagonistas com iniciativas diversas, entre os quais as associações de doentes, segundo as diversas especialidades.

c) Dimensão pastoral

– **Os doentes, no trabalho pastoral dos presbíteros e diáconos,** ocupam um lugar privilegiado. Devem, por isso, ser acompanhados com extrema caridade e eficácia (cf. CD 30).

– **Os doentes, na vida da comunidade cristã,** na paróquia ou no hospital, merecem um especial cuidado, conforme as diversas situações que estão a viver (cf. SC 73).

– **Os doentes devem ser assistidos de forma integral,** no corpo, os cuidados terapêuticos, e no espírito o apoio da Palavra de Deus, na oração e os Sacramentos, em cada etapa da sua enfermidade. São os cuidados espirituais e religiosos a prestar.

– **Os doentes são, também eles, fonte de apostolado.** Os doentes são capazes de interceder pela comunidade cristã e reunir-se com outros em oração para que, associando-se à paixão de Cristo, contribuam para o bem de todo o Povo de Deus (cf. LG 11).

2. CELEBRAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO DOENTE

a) Novas perspectivas

– **Bento XVI alterou o ritmo das celebrações** do Dia Mundial do Doente. Celebrar-se-á de três em três anos, num Santuário Mariano, com apelos pastorais dirigidos ao mundo inteiro. Nestas celebrações especiais o Papa dirige uma mensagem a toda a Igreja.

– **O Dia Mundial do Doente passou a ter, sobretudo, uma dimensão local,** diocesana e nacional. Cada país, respondendo aos problemas da região, orientará cada ano, a celebração para as dificuldades sociais e espirituais de cada lugar.

– **É dentro deste princípio que, em 2009, a Pastoral da Saúde de Portugal** se volta para os doentes que devem estar no centro das atenções das comunidades cristãs. Há muitas pessoas para ser assistidas no corpo ou no

espírito. As comunidades cristãs não podem passar ao lado dos idosos (na sua solidão), dos deficientes (na sua diferença), dos mais pobres e abandonados (na sua exclusão). As comunidades cristãs voltam-se para os doentes e centram neles a sua acção pastoral.

b) Novas formas de intervenção

– **Um pedido ao Bispo de cada Diocese** para uma pequena nota pastoral a difundir por todas as comunidades cristãs, sejam paróquias, sejam o serviço de Assistência Espiritual e Religiosa dos Hospitais.

– **A proposta de uma celebração litúrgica**, com a Unção dos Doentes para quem se sinta preparado e esteja em dificuldade, mas também com a oração interpelativa dos próprios doentes que, unidos a Cristo sofredor, oferecem a Deus as suas dificuldades, pelas grandes intenções do mundo e da própria comunidade.

– **A possibilidade da visita, pelos voluntários da comunidade**, aos doentes acamados no seu domicílio, para conviver, orar, e celebrar alguns sacramentos (a reconciliação, a unção, a comunhão ou mesmo o viático).

– **A sugestão, quer através da homilia, quer nos avisos da missa dominical**, a todos os membros da comunidade que, ao adoecerem e procurarem o hospital, deverão pedir a assistência religiosa, solicitando a presença do capelão e dos assistentes espirituais em serviço no hospital ou na clínica. Assim se reafirma a importância das capelarias, na vida de um hospital, público ou privado.

– **Quer a visita aos enfermos, quer a celebração da unção, quer o pedido de assistência religiosa no hospital**, deve ser uma preocupação a ter presente ao longo de todo o ano.

c) Recriar a liturgia dos enfermos é um desafio pastoral do maior interesse.

– **As comunidades cristãs devem estar organizadas** no conhecimento claro dos seus enfermos e das suas respectivas necessidades físicas, sociais e espirituais, para poder dar-lhes o apoio a que têm direito e que a comunidade gosta de proporcionar.

– **As celebrações com doentes devem transmitir a alegria e a esperança**, considerando a enfermidade como um valor pascal que produz efeitos de confiança, de cura e de conforto. A Eucaristia e os outros sacramentos dos doentes são sempre uma festa, porque anunciam a Ressurreição do Senhor.

– **Os cuidados integrais**, prestados aos doentes domiciliados, supõem a relação permanente entre a Pastoral Social e a Pastoral da Saúde, em trabalho conjunto. O grupo de voluntários tem o papel de mensageiro desta alegria pascal.

– **Toda a comunidade cristã deve ser envolvida nesta pastoral integral.** Os cristãos trazem à comunidade notícia sobre os seus doentes e pedem os auxílios vários de que estes têm necessidade. Os doentes são membros muito queridos dentro da comunidade cristã.